

Ministério das Relações Exteriores (MRE)

INSTITUTO RIO BRANCO (IRBr)
CONSELHO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq)

PROCESSO SELETIVO

Programa de Ação Afirmativa do Instituto Rio Branco em 2006 Bolsas-Prêmio de Vocação para a Diplomacia

1.ª Etapa Prova Objetiva

Aplicação: 25/11/2006

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira atentamente se ele contém cem itens, correspondentes à prova objetiva, corretamente ordenados de 1 a 100.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Não utilize lápis, lapiseira, borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 4 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 5 Recomenda-se não marcar ao acaso: em cada item, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 6 A duração da prova é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início da prova e poderá levar o seu caderno de prova somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
- 8 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de prova.
- 9 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação da sua prova.

AGENDA (DATAS PROVÁVEIS)

- I **26/11/2006**, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva: Internet — www.cespe.unb.br/concursos/irrbolsa2006.
- II **27 e 28/11/2006** – Recursos (prova objetiva): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — www.cespe.unb.br/concursos/irrbolsa2006, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse endereço.
- III **15/12/2006** – Resultados finais das provas objetiva e de redação e convocação para a Entrevista Técnica: Diário Oficial da União e Internet — www.cespe.unb.br/concursos/irrbolsa2006.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 9 do Edital de 19 de outubro de 2006.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br/concursos/irrbolsa2006.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

CESPEUnB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 100 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção da sua prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

1 A escravidão aqui produziu males especiais. Não
tendo outro intuito que o lucro imediato, o colono encontrou
na escravidão o processo sonhado: algumas centenas de
4 escravos e um chicote para cada turma — eis tudo que lhe
era preciso. Só o escravo trabalhava, só ele era produtivo. E
com isto resultou que o trabalho foi considerado, cada vez
7 mais, como coisa vil, infamante. O ideal para todos era viver
sem fazer nada — ter escravos e à custa deles passar a vida
e enriquecer. Este ideal aí persiste como tradição. Com tal
10 sistema de produção, e com os espíritos assim envilecidos
pela ambição de riquezas, era natural que o escravo fosse
considerado uma máquina. Os senhores não pensavam senão
13 em tirar deles o máximo de trabalho. Comprado ou vendido,
o negro ou o índio era um capital: o chicote, o meio de
crescer-lhe o juro, o recurso para que não se extraviasse.
16 Nesta hora de mercantilismo universal, a América do Sul não
vê do progresso humano senão a prosperidade material. Mas,
para que a riqueza venha, é mister que alguns pensem em
19 outro progresso que não seja a pura riqueza material. Sem a
instrução da massa popular, sem o seu realçamento, não é só
a riqueza que nos faltará — é a própria qualidade de gentes
22 entre as gentes modernas. A democracia moderna é um
produto do progresso; e nós somos, ainda, uma presa do
passado, recalitrantes em tradições e preconceitos, que não
25 soubemos vencer ainda. Querer um regime moderno com as
almas cristalizadas nos costumes de três séculos atrás não é
uma utopia — é uma monstruosidade. O regime de
28 democracia sem povo é absurdo, sem deixar de ser
igualmente pernicioso.

Manuel Bonfim. *A América Latina*. In: Silvino Santiago (Coord.). *Intérpretes do Brasil*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. p. 707-9 e 868-9 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, acerca do fragmento de texto acima, de Manuel Bonfim, escrito em 1903.

- 1 Segundo o texto, entre os “males especiais” (ℓ.1) produzidos pela escravidão figura o preconceito contra o trabalho, associado a atividade infame.
- 2 O emprego da expressão “lucro imediato” (ℓ.2) e dos vocábulos “máquina” (ℓ.12), “capital” (ℓ.14) e “juro” (ℓ.15) demonstra que a argumentação desenvolvida pelo autor relaciona o regime escravista ao desenvolvimento do capitalismo a partir do “mercantilismo universal” (ℓ.16).

- 3 Os dois-pontos, na linha 3, precedem a apresentação das dificuldades para a execução do processo de produção escravista sonhado pelo colono: a exigência de uma mão-de-obra extremamente numerosa e de ações coercitivas para evitar o extravio dos recursos capitalizados.
- 4 Segundo o texto, o ideal de “viver sem fazer nada” (ℓ.7-8) restringiu-se ao segmento social dos “senhores” (ℓ.12) proprietários de escravos.
- 5 Ao afirmar que “era natural que o escravo fosse considerado uma máquina” (ℓ.11-12), o autor revela sua concordância com o regime escravista, embora toda sua argumentação seja feita para evidenciar os males desse regime.
- 6 Uma paráfrase correta do trecho “Nesta hora de mercantilismo universal, a América do Sul não vê do progresso humano senão a prosperidade material” (ℓ.16-17) seria: Inserida no contexto do mercantilismo universalizado, a América do Sul só consegue divisar um único aspecto do progresso humano: a riqueza material.
- 7 Os termos “mister” (ℓ.18) e “utopia” (ℓ.27) são empregados no texto com sentido idêntico aos seus significados dicionarizados, relacionados à origem da formação desses vocábulos, respectivamente: ofício ou profissão e não-lugar.
- 8 De acordo com as idéias do período “Sem a instrução (...) entre as gentes modernas” (ℓ.19-22), a riqueza e a modernização dos povos da América do Sul estão condicionadas à instrução e ao realçamento das massas populares.
- 9 De acordo com o texto, querer um regime moderno na América do Sul “é uma monstruosidade” (ℓ.27), pois, para o povo latino-americano, é inviável vencer os preconceitos e o conservadorismo que o caracterizam.
- 10 A própria origem e formação da palavra democracia reforça o argumento desenvolvido pelo autor no último período do texto.

1 Ao contrário do que ocorre nas sociedades
autônomas, aqui o povo não existe para si e sim para outros.
4 Ontem, era uma força de trabalho escrava de uma empresa
agromercantil exportadora. Hoje, é uma oferta de mão-de-
obra que aspira a trabalhar e um mercado potencial que
7 aspira a consumir. Nos dois casos, foi sempre uma empresa
próspera, ainda que só o fosse para minorias privilegiadas.
10 Como tal, manteve o Estado e enriqueceu as classes
dominantes locais, ao longo dos séculos, beneficiando
também os mercadores associados ao negócio e a elite de
13 proprietários e burocratas locais. A mão-de-obra engajada na
produção, como trabalhadores livres, apenas pôde sobreviver
e procriar, reproduzindo seus modestos modos de existência.
16 Os trabalhadores conscritos como escravos nem isso
alcançavam, porque eram uma simples fonte energética gasta
para manter o sistema global e fazê-lo gerar prosperidade
para outros.

Darcy Ribeiro. *O povo brasileiro: evolução e sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996, p. 251.

Em relação ao texto acima, julgue os itens que seguem.

- 11 Verifica-se paralelismo sintático entre as construções do segundo e do terceiro períodos (l.3-6).
- 12 Na linha 5, o emprego da preposição “a” indica o sentido dado no texto à forma verbal “aspira”: deseja, almeja.
- 13 Os “dois casos” mencionados à linha 6 correspondem à conjuntura das forças produtivas no Brasil, antes escravocrata e, atualmente, sujeita às condições de produção da economia de mercado.
- 14 A afirmação “foi sempre uma empresa próspera” (l.6-7) diz respeito à “empresa agromercantil exportadora” (l.3-4), que conseguiu ultrapassar as condições de produção escravistas para alcançar as minorias, constituídas por trabalhadores livres privilegiados pela sua inserção no mercado consumidor.
- 15 Com a expressão “Como tal” (l.8), o autor retoma o modelo histórico de prosperidade no Brasil, para explicitar o modo restritivo que norteou a distribuição da riqueza produzida no país.
- 16 O emprego das vírgulas isolando a expressão “como trabalhadores livres” (l.12) tem como objetivo ressaltar que os trabalhadores livres foram a única força de trabalho efetivamente produtiva no Brasil.
- 17 Na linha 14, o termo “isso” recupera as condições de reprodução do modo de existência dos trabalhadores livres em relação à condição de “simples fonte energética” (l.15) do trabalhador escravo.
- 18 Na linha 15, o vocábulo “gasta” indica que a “fonte energética” a que se refere o autor está esgotada.
- 19 No texto, o termo “outros” (l.17) refere-se às sociedades autônomas do mundo globalizado e não às elites locais.
- 20 Conclui-se do texto que uma sociedade efetivamente autônoma é aquela em que o povo trabalha e produz riqueza para si e não para outros.

1 No capitalismo, oficialmente, as pessoas são iguais
diante da lei, não se tornando possíveis formas abertas de
escravidão ou de servidão, mesmo se o tráfico de escravos e
4 a exploração do trabalho escravo tenham sido parte
integrante da acumulação de riquezas por parte de todas as
potências capitalistas, como conhecemos, no caso, ao longo
7 de quase quatro séculos. Como é possível então a exploração
de mão-de-obra em condições de igualdade jurídica? O
trabalho humano é uma mercadoria como qualquer outra,
10 comprada e vendida no mercado. Mercadoria é tudo o que é
produzido para o mercado; é, portanto, algo produzido para
o uso de outra pessoa. Os trabalhadores não são donos de sua
13 força de trabalho. Eles não sabem o que produzem, a que
preço produzem, para quem produzem. Atualmente há
fábricas inteiras que se especializam em produzir apenas
16 algumas peças de computadores, as menos sofisticadas
tecnologicamente, em países mais atrasados, com salários
mais baixos, enquanto as partes mais complexas são
19 produzidas em fábricas situadas em países capitalistas mais
avançados, que requerem mão-de-obra mais especializada e
mais bem remunerada. A exploração é possível pela
22 existência da alienação, que impede a consciência sobre o
processo de trabalho.

Emir Sader. *A exploração. In: 7 pecados do capital*. Emir Sader (Org.). Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 67-70 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, a respeito desse texto.

- 21 O vocábulo “oficialmente” (l.1) pode ser substituído por **efetivamente**, sem prejuízo dos sentidos do texto, visto que se refere ao capitalismo: modo de produção que torna impossível a ocorrência de “formas abertas de escravidão ou de servidão” (l.2-3).
- 22 Na linha 3, o emprego de “se” indica que a condição para a consolidação das relações de igualdade entre as pessoas no sistema capitalista foi a extinção do trabalho escravo.
- 23 Nas linhas 4 e 5, a palavra “parte”, em ambas as ocorrências, é empregada com o mesmo sentido.
- 24 A expressão “no caso” (l.6) refere-se à “acumulação de riquezas por parte de todas as potências capitalistas” (l.5-6).
- 25 A expressão “ao longo de quase quatro séculos” (l.6-7) poderia ser reescrita, sem alteração do seu sentido original, da seguinte forma: durante quase quatro séculos.
- 26 A expressão “igualdade jurídica” (l.8) indica o caráter amplo e irrestrito da equidade das relações sociais que, após quatro séculos de desigualdades, pôde finalmente ser assegurada a todo cidadão e garantido por lei.
- 27 Segundo o texto, o que define o produto resultante do trabalho humano como mercadoria é o fato de que o que é produzido pelo trabalhador será utilizado por alguém que não esteve diretamente envolvido no trabalho de produção.

- 28** O emprego do termo “enquanto” (l.18) estabelece uma oposição entre ações desenvolvidas, concomitantemente, por países capitalistas mais atrasados e por países capitalistas mais avançados. Para essa oposição são considerados o domínio das técnicas de produção especializadas e o valor da remuneração do trabalhador envolvido nessa produção.
- 29** De acordo com a estrutura argumentativa do texto, a apresentação do conceito de alienação está subordinada aos seguintes argumentos: o trabalhador não produz para si mesmo, não é dono da própria força de trabalho e ignora a função, o valor de mercado e o público consumidor da mercadoria.
- 30** Em “A exploração é possível pela existência da alienação, que impede a consciência sobre o processo de trabalho” (l.21-23), o autor explicita a resposta à questão apresentada às linhas 7 e 8.

Texto para os itens de 31 a 40

1 Os acontecimentos traumáticos vividos por um
grupo minoritário não podem ser excluídos da experiência
coletiva da sociedade em que esse grupo se insere. No Brasil,
4 nosso compromisso com a alegria, a festa, a
irresponsabilidade nos faz rejeitar a memória e abandonar os
projetos de reparação de injustiças passadas. Distantes das
7 condições sociais dos países do chamado Primeiro Mundo,
idealizado e invejado, contentamo-nos em ser reconhecidos
“internacionalmente” a partir da imagem de povo alegre,
10 despreocupado e sensual que o colonizador fez de nós, desde
a Carta de Caminha. Tal compromisso nos impede de levar
a reparação de injustiças às últimas conseqüências. Temos
13 pressa em “perdoar” aos inimigos, com medo de parecer
ressentidos — mas o ressentimento, afeto que não ousa dizer
seu nome, esconde-se justamente nas formações reativas do
16 esquecimento apressado, tão característico da sociedade
brasileira.

Maria Rita Kehl. **Ressentimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004 (com adaptações).

Com base nas idéias desenvolvidas no texto, julgue os itens a seguir.

- 31** A autora do texto defende a idéia de que qualquer ação de reparação de injustiças sociais evidenciaria inveja e seria repudiada por grande parte da população brasileira.
- 32** A idéia central do texto é: Os brasileiros, por formarem um povo festeiro, são pródigos em conceder perdão àqueles que lhes causaram traumas, embora não silenciem a esse respeito.
- 33** De acordo com a autora do texto, não buscar a reparação de injustiça que afeta um grupo minoritário conduz ao ressentimento desse grupo.

Com relação a aspectos gramaticais do texto, julgue os itens subseqüentes.

- 34** Os vocábulos “minoritário” e “experiência” seguem a mesma regra de acentuação gráfica.
- 35** Na oração “em que esse grupo se insere” (l.3), a supressão da preposição acarretaria erro gramatical.
- 36** O segmento “nos faz rejeitar” (l.5) poderia corretamente ser expresso de duas outras formas: faz-nos rejeitar e faz rejeitar-nos.
- 37** As palavras “irresponsabilidade” (l.5) e “ressentimento” (l.14) são, ambas, derivadas dos processos de formação de palavras por prefixação e por sufixação.
- 38** Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, poderia ser suprimida a flexão de plural no segmento “Distantes das condições sociais” (l.6-7).
- 39** A expressão “Tal compromisso” (l.11) refere-se à idéia desenvolvida no período “No Brasil (...) injustiças passadas” (l.3-6).
- 40** A forma de infinitivo “ser” (l.8) poderia corretamente ser substituída pela forma flexionada **sermos**.

1 A alienação ao desejo do Outro — no nosso caso,
representado pelo estrangeiro do mundo “desenvolvido” —
faz que não nos apoderemos da história como sujeitos. Não
4 passamos nada a limpo, não elaboramos nossos traumas nem
valorizamos nossas conquistas. Por isso mesmo, nós,
brasileiros, não nos reconhecemos no discurso que
7 produzimos e, sim, no que o estrangeiro produz sobre nós.
Por essa mesma razão, estamos sempre em dívida para com
uma identidade perdida. É o que observa Stella Bresciani, ao
10 se perguntar por que a busca de identidade, na sociedade
brasileira, nunca cessa.

No Brasil, a construção de uma identidade — ou, o
13 que seria mais rico, de um campo de identificações — se
perde na demanda de reconhecimento de nosso valor por
parte das nações mais poderosas. A busca de reconhecimento
16 reproduz a submissão diante do mais forte, submissão que é
condição do nosso ressentimento, nosso “complexo de
inferioridade” nacional. O que é que o brasileiro não enxerga
19 em sua cultura, ou no conjunto de suas subculturas, que tem
de pedir a um outro que o reconheça?

Idem, ibidem (com adaptações).

A respeito das idéias e das estruturas do fragmento de texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 41** O trecho acima compõe um texto predominantemente narrativo, como evidenciam as referências históricas.
- 42** Pelo desenvolvimento das idéias no texto, conclui-se que os brasileiros valorizam menos as conquistas que os traumas sociais que os afetam.
- 43** Na expressão “A alienação ao desejo do Outro” (l.1), o emprego da preposição **de** em vez de “a” alteraria o sentido da sentença.
- 44** A oração “Não passamos nada a limpo” (l.3-4) tem sentido figurado.
- 45** No trecho “não nos reconhecemos no discurso que produzimos” (l.6-7), não foi empregada a vírgula antes de “que”, porque este pronome inicia uma oração que restringe o sentido do termo nominal antecedente: “discurso”.
- 46** O período iniciado na linha 5 poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Motivo esse que faz que os brasileiros, nós, reconheçamos-nos mais no discurso que o estrangeiro produz a nosso respeito, mas não, naquele que nós mesmo produzimos.

1 Lévi-Strauss havia defendido a tese de que o espaço
urbano revela as estruturas lógicas latentes de um povo.
Haveria, pois, *uma razão* inscrita no modo de dispor as casas
4 de uma aldeia ou de uma cidade. Essa razão não é
conscientizada pelos habitantes da aldeia, mas pode ser
descoberta pelo cientista social que se ocupa do estudo da
7 cultura específica e de suas formas de organização social e
espacial.

Para o antropólogo francês, a história, em si, não
10 tem valor racional nem irracional. Não haveria uma lógica
inscrita no tempo cumulativo de uma cultura. Por essas
idéias desenvolvidas em seu ensaio **Raça e História**, em que
13 Lévi-Strauss relativiza a idéia de progresso e rejeita uma
hierarquização das culturas, Brasília não poderia ser
considerada mais ou menos racional que Berlim,
16 simplesmente por ter tido uma história mais curta. Em ambas
as cidades, teríamos cristalizada, no espaço urbano, a
especificidade da cultura alemã e brasileira, respectivamente.

19 Mesmo assim, o autor teria rejeitado Brasília, como
rejeitou Goiânia, pelo simples fato de serem cidades sem
história, planejadas “numa planície sem fim”, “em torno de
22 um plano detalhado”.

Bárbara Freitag. **Cidade dos homens**. Rio de Janeiro:
Tempo Brasileiro, 2002, p. 227-9 (com adaptações).

Com referência a esse fragmento de texto, julgue os próximos
itens.

- 47 Infere-se das idéias desenvolvidas no texto que uma das
possibilidades de se conhecer um povo é por meio do estudo
da organização do espaço urbano por ele criado.
- 48 A autora do texto critica aqueles que postulam a distinção
entre culturas mais e menos desenvolvidas, ou seja, opõe-se
aos que hierarquizam as culturas.
- 49 Na linha 9, a expressão “o antropólogo francês” refere-se a
“Lévi-Strauss” (ℓ.1).
- 50 No segundo período, o conector “pois” (ℓ.3) equivale a
portanto.
- 51 Verifica-se uma relação de oposição entre as duas primeiras
orações que compõem o terceiro período.
- 52 De forma correta e mantendo-se o sentido original, o último
parágrafo do texto poderia ser assim reescrito: Isso não
impediria, no entanto, que esse autor rejeitasse Brasília, que,
tal como Goiânia, mencionada em sua obra, é uma cidade
sem história, planejada ‘numa planície sem fim’, ‘em torno
de um plano detalhado’ (ℓ.21-22).

Texto para os itens de 53 a 58

1 Para o autor de **Tristes Trópicos**, nada poderia ser
tão bárbaro, tão desumano como a empreitada no deserto.
Uma cidade assim concebida jamais seria um assentamento
4 para residir e, sim, sempre mero lugar de passagem, uma
espécie de hotel, hospital ou estação de trem ou ônibus.

O fato de Brasília repetir esse padrão parece indicar
7 pelo menos duas coisas. Em primeiro lugar, que os
brasileiros gostam de dar as costas à sua história e a seu
passado, como se não tivessem sido capazes de realizar seus
10 sonhos e anseios. Lançam o olhar para o futuro, abandonam
suas antigas cidades e constroem novas, mais modernas
e futuristas, paralelas àquelas. Pensam, com isso, deixar
13 também para trás de si o modelo de sociedade hierarquizada
e injusta que se originou no período colonial português. Mas
exatamente esses projetos urbanísticos racionais e projetados
16 para o futuro passam a revelar, em sua estrutura urbana, a
continuidade com a história passada. É no espaço urbano
criado no *deserto* que os pecados do passado da sociedade se
19 tornam mais visíveis e transparentes. E é nesses espaços
urbanos novos que as estruturas antigas da sociedade de
classes encontram suas novas formas de expressão.

Idem, ibidem, p. 30-1 (com adaptações).

Acerca do fragmento de texto acima, de Bárbara Freitag, julgue
os itens que se seguem.

- 53 Depreende-se do texto que, em Brasília, manifestam-se com
mais clareza as estruturas antigas da sociedade de classes do
que nas cidades brasileiras não-planejadas e não-futuristas.
- 54 Pelo desenvolvimento das idéias no texto, infere-se que a
autora não julga o projeto urbanístico de Brasília tão original
como vem sendo propalado.
- 55 No trecho “um assentamento para residir” (ℓ.3-4), a inserção
da palavra **se** imediatamente antes do verbo atenderia à
prescrição gramatical.
- 56 Na linha 7, verifica-se elipse verbal antes da palavra “que”.
- 57 A referência da palavra “àquelas” (ℓ.12) é a expressão “suas
antigas cidades” (ℓ.11).

Texto para os itens de 58 a 60

Nos primeiros começos de Brasília

Brasília é construída na linha do horizonte — Brasília
é artificial. Tão artificial como devia ter sido o mundo quando
foi criado. — Se eu dissesse que Brasília é bonita, veriam
imediatamente que gostei da cidade. Mas se digo que Brasília é
a imagem de minha insônia, vêem nisso uma acusação; mas a
minha insônia não é bonita nem feia — minha insônia sou eu, é
vvida, é o meu espanto. Os dois arquitetos não pensaram em
construir beleza, seria fácil; eles ergueram o espanto deles, e
deixaram o espanto inexplicado. A criação não é uma
compreensão, é um novo mistério.

Clarice Lispector. **A descoberta do mundo**. Rio de
Janeiro: Rocco, 1999, p. 292-3 (com adaptações).

Com referência ao segundo texto de Bárbara Freitag e ao texto
acima, de Clarice Lispector, julgue o seguinte item.

- 58 A idéia central do texto de Bárbara Freitag contrapõe-se
radicalmente às idéias desenvolvidas por Clarice Lispector
em seu texto.

Julgue os itens subsequentes, relativos ao fragmento de texto de Clarice Lispector.

- 59 Quanto à tipologia, esse trecho serve de exemplo de texto descritivo em linguagem literária.
- 60 Caso a íntegra desse texto de Clarice Lispector fosse encaminhada, em anexo, em um expediente oficial dirigido ao ministro das Relações Exteriores, o seguinte trecho atenderia às normas gramatical e de redação de correspondências oficiais: Conforme entendimentos anteriores, encaminho anexo, à Vossa Excelência, a versão integral do texto no qual se insere a citação que consta do vosso discurso a ser proferido no evento de comemoração do aniversário de Brasília.

HISTÓRIA DO BRASIL E GEOGRAFIA

De 1500 a 1532, a economia brasileira assentava-se em uma série de feitorias costeiras onde se iam acumulando, à espera dos navios, mercadorias pouco numerosas (pau-brasil, pássaros e animais da terra, uns poucos escravos indígenas) obtidas por escambo. A partir de 1532, com o início da colonização efetiva e da economia do açúcar, as exigências de alimentos para a população européia crescente e de mão-de-obra para os engenhos mudaram com rapidez o caráter das relações com os autóctones.

O século XVII foi, de fato, aquele em que o Nordeste do Brasil se transformou, pioneiramente, em relação a outras áreas afro-americanas, em região típica de *plantation*. Com a insuficiência crescente da disponibilidade de escravos indígenas, uma procura já existente passou a ser atendida pela importação de africanos. A fuga, a resistência e a revolta foram, desde o início, inseparáveis da escravidão.

Com a mineração de ouro e diamantes no século XVIII, bem como devido à urbanização intensificada, e ainda em função da expansão e diversificação agrícolas, deu-se nesse período uma intensificação da escravidão e, por conseguinte, do tráfico que a alimentava. Um dos efeitos da mineração foi o surgimento de uma rede urbana considerável nas zonas das minas e o crescimento do tamanho e da importância do Rio de Janeiro.

Ciro Flamarion Santana Cardoso. *O trabalho na colônia*. In: Maria Yedda Linhares (Org.). *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1996, p. 88-94 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos marcantes do processo de colonização do Brasil, julgue os itens seguintes.

- 61 A cultura da cana-de-açúcar consolidou os elementos básicos do sistema colonial implantado no Brasil, a saber, a concentração de terras, a ênfase na monocultura e a prevalência da mão-de-obra escrava.
- 62 A emergência da atividade mineradora retirou do Nordeste sua primazia econômica, mas não foi suficiente para transferir o centro político da Colônia para outra região do Brasil.
- 63 Infere-se do texto que a resistência à escravidão foi reduzida enquanto prevaleceu a hegemonia da agroindústria açucareira, revelando-se vigorosa quando a mineração adquiriu maior relevância.

- 64 Movimentos nativistas e emancipacionistas, a exemplo da Insurreição Pernambucana e da Conjuração (Inconfidência) Mineira, ocorreram em áreas diversas do Brasil colonial, inexistindo diferenças mais significativas entre eles, quer no que se refere aos fatos que os motivaram, quer no que diz respeito aos métodos por eles adotados.
- 65 A presença do latifúndio no Brasil tem suas origens históricas mais remotas nos mecanismos de distribuição de terras adotados pela metrópole portuguesa desde os primórdios da colonização, entre os quais são exemplos marcantes as capitânicas hereditárias e as sesmarias.

Na transição da Colônia ao Estado independente, é óbvio que se refletiram internamente as transformações que ocorriam no exterior. O tema da liberdade será sempre recorrente em todo o século XIX, aparecendo por ocasião da Constituinte de 1823, das revoluções que explodiram por toda a parte, de 1817 ao final da década de 40 e, sobretudo, na discussão do maior de todos os problemas, o do trabalho, ou seja, a extinção da escravidão cuja continuidade começava a afetar a unidade do país, constituindo-se no mais forte obstáculo à modernização da sociedade, do sistema econômico e de suas instituições.

Maria Yedda Linhares. Introdução. In: Maria Yedda Linhares. *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1996, p. 5-6 (com adaptações).

Considerando as informações contidas no texto e o processo histórico brasileiro ao longo do século XIX, julgue os itens que se seguem.

- 66 Entre as transformações externas que exerceram influência sobre a independência do Brasil, destacou-se a Revolução Industrial, a partir da qual o moderno capitalismo tornava anacrônica a prática do monopólio sobre a que se assentava o sistema colonial.
- 67 O texto indica não ter sido pacífico o clima político vivido pelo Brasil nas primeiras décadas pós-independência, situação que se agravou sobremaneira no período regencial, quando múltiplos movimentos armados chegaram a colocar em risco a unidade do país.
- 68 A estabilidade política do Segundo Reinado foi garantida pelo pluripartidarismo, pela adoção do parlamentarismo nos moldes franceses e pela resolução do grave problema da escravidão.
- 69 A vitória brasileira na Guerra do Paraguai consolidou o regime monárquico brasileiro, livrando-o de crises contínuas, mas promoveu o isolamento internacional do Brasil e acirrou a vocação expansionista que demonstrara desde a Independência.



Charge I



Charge II

Essas duas charges, publicadas na revista **Careta** nos anos de 1925 (I) e 1927 (II), focalizam, com o olhar crítico que é próprio desse tipo de ilustração, algumas das mais significativas características da Primeira República (1889-1930). A partir dessas charges e considerando o cenário político brasileiro no período, julgue os itens que se seguem.

70 A charge I retrata o cenário vigente, em linhas gerais, na Primeira República. Vencido o período inicial, que foi liderado por militares, o regime viu-se dominado pelas elites agrárias, e, nesse contexto, a ascendência política de São Paulo e Minas Gerais sobre os demais estados refletia a supremacia econômica de ambos os estados no conjunto da Federação.

71 A charge II sintetiza o quadro eleitoral em vigor no Brasil até a Revolução de 1930: apesar das eleições diretas e periódicas, com voto secreto e universal, o clientelismo era alimentado pelos “currais eleitorais”, que desvirtuavam o processo de escolha dos dirigentes políticos.

72 Na década de 20, o tenentismo emergiu como força de contestação aos mecanismos políticos vigentes na República brasileira. Homogêneo, com nitidez ideológica e tendo contado com a adesão das massas populares, esse movimento foi decisivo para a vitória da Revolução de 1930.

73 O voto de cabresto, ao qual alude a charge II, traduz a existência de um quadro político mais amplo em que viceja o fenômeno do coronelismo, base de um sistema de poder que unia os interesses dos grupos políticos locais às oligarquias estaduais e nacionais.

Ao longo da década de 30 e na primeira metade da década de 40, a sociedade brasileira conheceu políticas públicas implementadas por um Estado que passou a intervir nas mais diversas dimensões da vida social, utilizando-se de ideologias políticas de caráter autoritário. A partir de 1945, a questão central girava em torno do liberalismo. Retomar a tradição liberal interrompida com a Revolução de 1930 ou dar continuidade às políticas públicas estatais intervencionistas era a questão que dominava nos debates.

Dois grandes projetos passaram a disputar a preferência do eleitorado. Nacionalismo, industrialização com base em bens de capital, fortalecimento do capitalismo nacional, criação de empresas estatais em setores estratégicos e estabelecimento de redes de proteção social davam a tônica do trabalhismo de inspiração getulista. Outro projeto seduziu as elites empresariais, políticas e militares, além das classes médias conservadoras, ao enfatizar o antigetulismo, o moralismo, o anticomunismo e o capitalismo associado aos capitais internacionais.

Três momentos resultaram em situação de grande conflito, entre 1945 e 1964, com a possibilidade real de guerra civil: a crise de agosto de 1954, o golpe preventivo do general Lott em novembro de 1955 e a Campanha da Legalidade, em agosto de 1961. Momentos de grande tensão política, os dois projetos mediram suas forças, resultando em graves crises.

Jorge Ferreira. *Crises da República: 1954, 1955 e 1961*. In: Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado (Org.). *O Brasil republicano* (3). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 303-4 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens subsequentes, relativos à História brasileira contemporânea.

74 A criação de uma empresa como a PETROBRAS, em 1953, simboliza o espírito que norteava o projeto nacional-desenvolvimentista, que, inicialmente identificado com Vargas, passou a ser empunhado por seus seguidores e pelas forças políticas que giravam, em larga medida, em torno do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

- 75** Dos grandes partidos políticos que atuaram no Brasil, entre o fim do Estado Novo e a implantação do regime militar em 1964, a União Democrática Nacional (UDN) foi o que mais claramente defendeu um projeto que se afastasse da herança getulista e enfatizasse, nas palavras do texto, o moralismo, o anticomunismo e o capitalismo associado aos capitais internacionais.
- 76** A renúncia de Jânio Quadros, poucos meses depois de empossado na Presidência da República, fez o país mergulhar em profunda crise política, sobretudo ante a posição contrária dos ministros militares à posse do vice-presidente João Goulart. A forte reação, simbolizada em larga medida pelas atitudes do governador gaúcho Leonel Brizola, foi decisiva para contornar a crise, cujo desfecho ocorreu com a adoção do parlamentarismo.
- 77** O esgotamento do regime democrático atingiu seu ápice no governo de João Goulart. Pressionado pelos movimentos sociais, defensores de reformas estruturais imediatas, o presidente aliou-se aos militares, à Igreja Católica e ao empresariado. Todavia, o apoio que deles recebeu não foi suficiente para impedir sua queda em 1964.
- 78** Em pouco mais de duas décadas de existência, o regime militar instaurado, no Brasil, em 1964, logrou modernizar a economia brasileira e, ao contrário das demais ditaduras latino-americanas no mesmo período, não chegou a fazer uso de medidas políticas coercitivas ou claramente autoritárias.
- 79** Foi rápida a transição do regime militar. Sob o comando do general Emílio Médici, a passagem do poder aos civis concretizou-se mediante a convocação de uma assembléia constituinte e de eleições diretas para a Presidência da República.
- 80** Denominada constituição cidadã, a Carta de 1988, instrumento jurídico-político que conduziu a nova era democrática vivida pelo país após o regime militar, tem como uma de suas marcas definidoras a ampliação do conceito de cidadania, que se materializa na ampla configuração dos direitos e deveres fundamentais.

No quarto final do século XX, a estrutura social do mundo contemporâneo sofreu alterações profundas. Em 1991, desmoronaram a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e o sistema socialista construído em torno delas. As nações que continuaram adotando o comunismo como objetivo promoveram grandes mudanças: a China, por exemplo, a partir de 1978, desmontou o sistema de comunas, no qual se organizava a maior parte de sua imensa população. Do lado capitalista, a produção e a distribuição de bens se reorganizaram: os países centrais do sistema deslocaram, para além de seus territórios, especialmente para a Ásia, um gigantesco aparato produtivo e, graças ao avanço das comunicações, uma grande quantidade de serviços.

Enquanto isso, no Brasil, o desenvolvimento industrial foi mínimo nas últimas décadas, salvo uma ou outra indústria, nenhuma delas muito sofisticada tecnologicamente. O único setor que se destacou foi o do agronegócio. Mudanças que já se desenvolviam em períodos anteriores consolidaram a extensão do capitalismo ao campo, o assalariamento rural, a incorporação de uma forma subordinada da pequena propriedade familiar a cadeias produtivas comandadas por grandes empresas. Foi como se o país tivesse cumprido um outro ciclo de produção de matérias-primas, depois dos ciclos do ouro, do açúcar e do café, em mais uma etapa de sua inserção subordinada no sistema capitalista mundial, do qual é morador periférico desde os tempos coloniais.

Retrato do Brasil. São Paulo: Editora Manifesto, n.º 4, nov./dez./2005, p. 133 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes.

- 81** Com a extinção do bloco soviético, observaram-se mudanças na configuração territorial de países europeus e a deflagração de conflitos motivados por questões nacionalistas e étnicas, acompanhados de evidente violação de direitos humanos.
- 82** A globalização das atividades econômicas afetou os movimentos migratórios no mundo, o que tem tornado os países mais diversificados étnica e culturalmente.
- 83** Tal como a China, o Brasil é um país de industrialização recente; no entanto, distingue-se desse país pelo fato de ter o Estado brasileiro deixado de participar desse processo como agente indutor, criador de infra-estruturas.
- 84** Como justificativa para o processo de desconcentração espacial da indústria vivido pelo Brasil na atualidade identificam-se a falta de investimentos em muitos setores e a defasagem tecnológica.
- 85** A expansão das áreas destinadas ao aproveitamento agrícola e os resultados positivos obtidos nesse setor confirmam a vocação agrícola do Brasil e o caracterizam como país de economia rural.
- 86** A modernização das atividades agrícolas no Brasil resultou em aumento na concentração de propriedade da terra e na migração rural-urbana.
- 87** O avanço da fronteira agrícola, como observado no Centro-Oeste e no Norte do país, privilegia a ocupação e a proteção das fronteiras nacionais com outros países, como parte de um projeto geoestratégico para a América Latina.
- 88** Desvinculado da produção dos pequenos e médios proprietários, o aumento da produção agrícola nacional deve-se à utilização de técnicas e insumos agrícolas modernos em grandes estabelecimentos rurais, integrados à produção industrial.

Retrato do gigantismo

indicadores sociais e econômicos	cidade de São Paulo	Brasil
população (milhões)	11	178
área (mil km ²)	1,51	8.514
expectativa de vida	65 anos	65,4
mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	15,1	38
renda <i>per capita</i> (US\$)	9.000	3.037
IDH	0,841	0,747
saneamento básico (%)	96	33
analfabetismo (% das pessoas com 15 anos ou mais)	4,89	14,7
PIB (R\$ em 2002)	255 bilhões	1,5 trilhão

IBGE. Prefeitura do Município de São Paulo, Fundação Seade.
In: **Conjuntura Econômica**. Rio de Janeiro, Fundação
Getúlio Vargas, jan./2004, v. 58, p. 34 (com adaptações).

Tendo como referência a tabela acima, julgue os itens que se seguem, relativos aos processos sociais e econômicos ocorridos no Brasil no decurso de sua industrialização, bem como a suas conseqüências.

- 89** O Sudeste é uma região onde se nota uma concentração espacial da atividade industrial do país, exibindo também indicadores socioeconômicos melhores que os de outras regiões brasileiras.
- 90** Concomitantemente ao processo de industrialização brasileiro e de aumento e diversificação da produção, verificou-se a concentração de renda no país.
- 91** O desenvolvimento industrial brasileiro está relacionado à inserção do país no contexto do capitalismo internacional, como demonstra o aumento das exportações e das importações brasileiras desde a industrialização do país.
- 92** Região de fraco desempenho econômico, em razão de seus condicionantes naturais, sobretudo climáticos, o Nordeste tem-se mantido, até o presente momento, à margem do desenvolvimento industrial brasileiro.

A corrida para o país recuperar pelo menos uma parte das árvores nativas tem no trabalho de pesquisa de espécies um forte aliado. Afinal, a própria dimensão da biodiversidade brasileira levanta uma questão que pressiona os especialistas: quantas espécies compõem a flora do país? As estimativas divergem muito: apresentam números entre 35 mil e 50 mil e há estudos que apontam até 75 mil vegetais.

Pela própria natureza. In: **Panorama Rural**, São Paulo, n.º 86, mar./2006, p. 24.

Com relação à degradação do meio ambiente no Brasil e à necessidade de desenvolvimento sustentável, julgue os seguintes itens.

- 93** Como conseqüência do avanço da fronteira econômica sobre a região Centro-Oeste, o bioma Cerrado tem sofrido com o desenvolvimento das atividades agropastoris, que não atendem às premissas da sustentabilidade ambiental.
- 94** Entre os impactos causados à biodiversidade do meio ambiente amazônico, está o assoreamento de cursos de água provocado pelas atividades de grandes empresas agrícolas e industriais presentes nessa região.
- 95** A manutenção da cobertura vegetal constitui não apenas medida de proteção das espécies mas também de preservação da água como bem comum, renovável, porém passível de se tornar escasso.
- 96** O preceito segundo o qual o desenvolvimento social e econômico deve ocorrer de forma a garantir a disponibilidade de recursos naturais às próximas gerações diz respeito à ampliação dos investimentos em atividades econômicas como forma de geração de emprego e combate à desigualdade socioeconômica.

	linhas telefônicas e celulares inscritos (por grupo de 100 habitantes)		uso de computador pessoal (por grupo de 100 habitantes)		uso da Internet (por grupo de 100 habitantes)	
	1990	2005	1990	2005	1990	2005
mundo	10,1	51,4	2,5	13,4	0,3	15,4
países desenvolvidos	45,4	134,2	11,1	56,7	0,3	53,5
países em desenvolvimento	2,3	37,0	0,3	5,1	0,0	8,7

Internet: <www.itu.int/ITU-D/material/flyerMEFI25web.pdf> (com adaptações).

Com base na tabela acima, julgue os seguintes itens, relacionados ao acesso à informação no mundo.

- 97** Verifica-se, pelos dados apresentados, aumento da acessibilidade à informação e à comunicação como resultado do avanço tecnológico, dinamizador do crescimento econômico em curso no mundo.
- 98** Os dados da tabela refletem o crescimento das atividades produtivas comerciais e industriais no mundo e a conseqüente eliminação da dependência dos países em desenvolvimento em relação aos países desenvolvidos.
- 99** A partir dos dados da tabela, é correto inferir que há concentração de renda em determinados países, confirmando-se a desigualdade do padrão de consumo do mundo.
- 100** Embora seja considerado um país periférico, o Brasil inclui-se no conjunto dos países desenvolvidos no tocante ao acesso à informação, visto que, conforme demonstra a tabela acima, o setor de comunicação é bastante desenvolvido nacionalmente.